

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 5

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 5

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 5

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 5 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0575-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.757221908>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Uma construção teórico-prática permanente 5” da Atena Editora está constituída de 17 artigos técnicos e científicos acerca das temáticas que concernem a saúde mental, principalmente na esfera pública do Sistema Único de Saúde (SUS).

A organização deste e-book em dois volumes levou em conta o tipo de abordagem de cada texto para o tema da saúde mental: o Volume IV contém predominantemente as estratégias teóricas e práticas dos profissionais de saúde que atuam nesta área e também discussões sobre temas derivados que impactam a vida do paciente em estado de saúde mental depletivo; já o Volume V contempla estudos epidemiológicos, revisões e relatos/ estudos de caso da área de saúde geral e mental.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nesta temática e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CARACTERIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS NO CENTRO OBSTÉTRICO DA MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Bianca Virgínia Dantas  
Helder Camilo Leite  
Cristiane Barbosa Batista Saavedra  
Jaqueline Souza da Silva  
Danielle Lemos Querido  
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves  
Micheli Marinho Melo  
Priscila Vieira de Souza  
Viviane Saraiva de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572219081>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **A OBESIDADE COMO UM POSSÍVEL FATOR DE RISCO PARA A FASE MAIS SEVERA E AUMENTO DA MORTALIDADE PELA COVID-19**

Vinícius Gomes de Moraes  
Wander Júnior Ribeiro  
Samuel Machado Oliveira  
Rodolfo Augusto Aquino Machado  
Marília Gabriella Mendes Maranhão  
Raphael Camargo de Jesus  
Caio Kenzo Piveta  
Gabriela Zoldan Balena  
Gabriela Wander de Almeida Braga  
Dariê Resende Vilela Cruvinel  
Samilla Pereira Rodrigues  
Camila Potrich Guareschi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572219082>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA EM PACIENTES COM HIPERSENSIBILIDADE AO LÁTEX: REVISÃO DE LITERATURA**

Zenaide Paulo da Silveira  
Adriana Maria Alexandre Henriques  
Fabiane Bregalda  
Ana Paula Narcizo Carcuchinski  
Flávia Giendruczak da Silva  
Ingrid da Silva Pires  
Liege Segabinazzi Lunardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572219083>

**CAPÍTULO 4..... 32**

**A PARALISIA INFANTIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS NO IDOSO, ASSOCIADO A INSTITUCIONALIZAÇÃO**

Maria Clara Granero do Prado  
Laís Joverno Domingues  
Nicole Migliorini  
Júlia Bettarello dos Santos  
João Gabriel de Melo Cury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572219084>

**CAPÍTULO 5..... 37**

**ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ADEQUAÇÃO DO SERVIÇO DE NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA: UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO**

Maria Aparecida de Souza Melo  
Ana Maria de Castro  
Marília Ferreira Dela Coleta  
José Augusto Dela Coleta  
José Clecildo Barreto Bezerra  
Daniel Batista Gomes  
Ana Luisa de Souza Melo  
André Luiz Alves  
Patrícia Lima  
Bruna Moraes de Melo  
Pollyana de Souza Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572219085>

**CAPÍTULO 6..... 64**

**IMPACTO DA FASE PRÉ-ANÁLITICA NA QUALIDADE DOS EXAMES REALIZADOS NO SETOR DE HEMATOLOGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Zenaide Paulo da Silveira  
Adriana Maria Alexandre Henriques  
Denise Oliveira D'Ávila  
Adelita Noro  
Paula de Cezaro  
Vanessa Belo Reyes  
Ana Paula Wunder Fernandes  
Ingrid da Silva Pires  
Cristiane Tavares Borges  
Liege Segabinazzi Lunardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572219086>

**CAPÍTULO 7..... 79**

**COMPARATIVO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DO APARELHO GENITAL FEMININO COM O NÚMERO DE EXAMES DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA ENTRE 2016 E 2018**

Vinícius Gomes de Moraes

Suzana Guareschi  
Rodolfo Augusto Aquino Machado  
Thais Lima Dourado  
Fernando Dias Araujo Filho  
Matheus Cristiano de Melo Silva  
Wander Júnior Ribeiro  
Marília Gabriella Mendes Maranhão  
Adriano Borges de Carvalho Filho  
Samilla Pereira Rodrigues  
Wellington Junnio Silva Gomes  
Patricia de Oliveira Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572219087>

**CAPÍTULO 8..... 82**

**ASSISTÊNCIA EM HIV/AIDS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DA REDE DE RIO CLARO/SP**

Cacilda Peixoto  
Renata Bellenzani  
Luciana Nogueira Fioroni  
Elton Gean Araújo  
Bernardino Geraldo Alves Souto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572219088>

**CAPÍTULO 9..... 94**

**CITOLOGIA ONCÓTICA: FATORES QUE OCASIONAM A NÃO ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME**

Luzia Cibele de Souza Maximiano  
Maria Jussara Medeiros Nunes  
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos  
Luiz Carlos Pinheiro Barrozo  
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio  
Keylla Isabelle Sousa Duarte  
Sarah Mikaelly Ferreira e Silva  
Jany Sabino Leite  
Edione Rodrigues Batista  
Maria Laudinete de Menezes Oliveira  
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes  
Érika Fernandes da Silva Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572219089>

**CAPÍTULO 10..... 105**

**TRANSTORNO DO PÂNICO E ANSIEDADE: UM RELATO DE CASO**

João Pedro Leal Miranda  
João Paulo Martins Trindade  
Matheus Heiji Matsuda  
Marcos Antônio Luchesi de Leão  
Philip Caresia Wood

Matheus de Souza Campanholi Sáber  
Júlia Bettarello dos Santos  
João Gabriel de Melo Cury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75722190810>

**CAPÍTULO 11..... 111**

**SITUAÇÃO DE SAÚDE DE MANACAPURU, AMAZÔNIA: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE**

Ana Paula de Alcantara Rocha  
Gebes Vanderlei Parente Santos  
Naomy Tavares Cisneros  
Victor Vieira Pinheiro Corrêa  
Heliana Nunes Feijó Leite  
Lucas Rodrigo Batista Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75722190811>

**CAPÍTULO 12..... 122**

**RELATO DE CASO: VARIZES E O TRATAMENTO COM ESCLEROTERAPIA E A ADESÃO TERAPÊUTICA**

Lara Ferraz Marcondes  
Laura Scudeler Grando  
Bárbara Bastos Marçal  
Júlia Bettarello dos Santos  
João Gabriel de Melo Cury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75722190812>

**CAPÍTULO 13..... 129**

**RELATO DE CASO: DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME METABÓLICA E COMORBIDADES ASSOCIADAS**

Marcos Antônio Luchesi de Leão  
Philip Caresia Wood  
Matheus de Souza Campanholi Sáber  
Renata Palermo Dotta  
João Pedro Leal Miranda  
João Paulo Martins Trindade  
Júlia Bettarello dos Santos  
João Gabriel de Melo Cury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75722190813>

**CAPÍTULO 14..... 136**

**REAÇÕES ALÉRGICAS E TESTE CUTÂNEO DE DIAGNÓSTICO**

Rafael de Abreu Nocera Alves  
Maria Eduarda Freitas Bertoluci  
Vitoria Viana de Castro Paganucci  
Caroline de Abreu Nocera Alves  
Júlia Bettarello dos Santos  
João Gabriel de Melo Cury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75722190814>

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>141</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA IX REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO	
Romário Bianco de Noronha	
Paula Eloíse de Sousa Campos	
Cleilson Barbosa de Freitas	
José Wilson Félix da Silva	
Suiane Pereira Nunes	
Ana Clícia Delmondes Ferraz	
Ana Maria Parente de Brito	
Gyllyandeson de Araújo Delmondes	
Maiara Leite Barberino	
Sarah Mourão de Sá	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.75722190815">https://doi.org/10.22533/at.ed.75722190815</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>157</b>
PANORAMA SÓCIO ETÁRIO E CULTURAL DA ENDOMETRIOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Thainá Rodrigues de Freitas	
Sara Rodrigues de Freitas	
Leonardo Ribeiro Chavaglia	
Tiago Bastos Romanello	
Lais Miranda Balseiro	
Elis Miranda Balseiro	
Álvaro Augusto Trigo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.75722190816">https://doi.org/10.22533/at.ed.75722190816</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>166</b>
PERFIL DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE NO ESTADO DA BAHIA	
Andressa Coelho Ferreira	
Ingrid Jordana Muniz Ferreira	
Keyla Iane Donato Brito Costa	
Charles Neris Moreira	
Josiane dos Santos Amorim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.75722190817">https://doi.org/10.22533/at.ed.75722190817</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>177</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>178</b>

## PANORAMA SÓCIO ETÁRIO E CULTURAL DA ENDOMETRIOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Data de aceite: 01/08/2022

### **Thainá Rodrigues de Freitas**

Universidade de Franca  
Franca - São Paulo  
<https://orcid.org/0000-0002-8359-8743>

### **Sara Rodrigues de Freitas**

Universidade de Franca  
Franca - São Paulo  
<https://orcid.org/0000-0003-2846-183X>

### **Leonardo Ribeiro Chavaglia**

Universidade de Franca  
Franca - São Paulo  
<https://orcid.org/0000-0002-8529-5359>

### **Tiago Bastos Romanello**

Universidade de Franca  
Franca - São Paulo  
<https://orcid.org/0000-0002-5072-2656>

### **Lais Miranda Balseiro**

Universidade de Franca  
Franca - São Paulo  
<https://orcid.org/0000-0002-0243-1301>

### **Elis Miranda Balseiro**

Universidade de Franca  
Franca - São Paulo  
<https://orcid.org/0000-0003-4433-7978>

### **Álvaro Augusto Trigo**

Universidade de São Paulo  
Franca - São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/0810032772869508>

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi identificar a epidemiologia da endometriose, particularmente sua prevalência em relação à cor/ raça, faixa etária, nível socioeconômico e caráter de atendimento urgente ou eletivo, com vista a um tratamento singular e efetivo. Dessa maneira foram coletadas informações que realizassem um levantamento de dados sobre a endometriose no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e IBGE, abrangendo o período de 1º de Janeiro de 2014 ao dia 31 de Dezembro de 2019. Realizado classificação de segundo valor total por cor/raça, faixa etária e caráter de atendimento eletivo ou urgente, considerando o Estado de São Paulo. O estudo desse artigo tem uma abordagem de caráter descritivo. Quanto ao resultado a partir das análises enquanto as internações é possível afirmar que a endometriose é comum na idade fértil, entre as idades de 40-49 anos, onde teve uma incidência, podendo estar relacionada diretamente ao nível socioeconômico e escolar da paciente. Em relação ao caráter de atendimento é muito mais comum no atendimento eletivo, tendo seu numero de internações mais elevado ao ano de 2019 devido às mulheres procurarem assistência médica de maneira rotineira. Quando é analisado as internações em caráter de cor/etnia, é possível estabelecer que a cor branca são as que mais conseguem ter o diagnostico de endometriose, isso pode ser justificado ao nível socioeconômico e condição de

acessibilidade dessas mulheres. Com isso é concebível concluir e considerar que o quadro clínico e a epidemiologia da doença em relação a paciente é de forma individual, quanto mais precoce for feito o diagnóstico melhor será traçado seu tratamento singular, afim de melhorar sua atividade de vida diária e sua qualidade de vida. É necessário realizar uma busca ativa dessas mulheres na comunidade para terem um diagnóstico e tratamento da endometriose na atenção básica especializada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença inflamatória crônica. Idade reprodutiva. Endometriose. Qualidade de vida.

## SOCIAL AGE AND CULTURAL PANORAMA OF ENDOMETRIOSIS IN THE STATE OF SÃO PAULO

**ABSTRACT:** The propose of the study was to identify the epidemiology of endometriosis, particularly its prevalence in relation to color/race, age group, socioeconomic level and the nature of urgent or elective care, with a view to a unique and effective treatment. In this way, information was collected to carry out a survey of data on endometriosis in the Information System of Notifiable Diseases (SINAN) and IBGE, covering the period from January 1, 2014 to December 31, 2019. Second value classification was performed. total by color/race, age group and character of elective or urgent care, considering the State of São Paulo. The study of this article has a descriptive approach. As for the result from the analyzes while hospitalizations, it is possible to affirm that endometriosis is common in the childbearing age, between the ages of 40-49 years, where it had an incidence, which may be directly related to the socioeconomic and educational level of the patient. Regarding the nature of care, it is much more common in elective care, with the highest number of hospitalizations in 2019 due to women routinely seeking medical care. When the hospitalizations according to color/ethnicity are analyzed, it is possible to establish that the white color are the ones who are most likely to have the diagnosis of endometriosis, this can be justified by the socioeconomic level and accessibility condition of these women. With this, it is conceivable to conclude and consider that the clinical picture and epidemiology of the disease in relation to the patient is individual, the earlier the diagnosis is made, the better its singular treatment will be traced, in order to improve its activity of daily living and its quality. of life. It is necessary to carry out an active search for these women in the community to have a diagnosis and treatment of endometriosis in specialized primary care.

**KEYWORDS:** Chronic inflammatory disease. Reproductive age. endometriosis. Quality of life.

## 1 | INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença inflamatória de caracter crônico. Tem como característica à presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, é um distúrbio ginecológico benigno, estrogênio dependente, portanto é comum em mulheres em idade fértil. Acomete principalmente órgãos pélvicos como ovários, tubas uterinas, ligamentos uterosacrais, fundo de saco posterior, septo retovaginal, fôrnices vaginais, ureter, bexiga e peritônio pélvico, porém pode acometer órgãos mais distais como cólon retossigmóide, apêndice cecal, fígado, pulmões, rins, glândula supra-renal e cérebro. (BAFORT C, et

al.,2020)

Como diz BONFIM M, GUTIERREZ D.(2020) as mulheres diagnosticadas com endometriose podem ser assintomáticas ou relatar sintomas de dismenorreia, disporeunia, dor pélvica, urinária e/ou intestinal. Pode cursar com infertilidade por ação da inflamação crônica e aderências pélvicas. Sua prevalência varia de 5 a 20% entre as mulheres que se encontram na fase reprodutiva, mas pode ter uma variação em até 50% em pacientes com características clínicas específicas.

A fisiopatologia dessa doença ainda não está definida, porém existem diversas teorias para tal. A teoria da menstruação retrograda parte do princípio de um influxo de menstruação através das tubas uterinas, a partir disso as células endometriais encontradas no fluxo se disseminam na cavidade peritoneal, proliferando como tecido ativo. Ocorre devido a uma falha no sistema imunológico que permite a proliferação dessas células (BONFIM M, GUTIERREZ D. 2020) (FEBRASGO. 2014-2015)

A metaplasia cêlomica é quando as células do peritônio parietal, totipotentes, sofrem uma transformação histológica originando-se no endométrio. A propagação linfática ou vascular é possível de ocorrer porque a região retroperitoneal tem uma circulação linfática abundante, e então as células do endométrio podem ser enviadas a sítios distantes e proliferarem. (FEBRASGO. 2014-2015) (CARAN J, et al. 2021)

Como podemos perceber na fala de (CARDOSO J, et al. 2019), associado a essa doença, é importante estar atento aos antecedentes pessoais, familiares e hábitos de vida. A mulher está propensa a ter a patologia quando nuligesta, fluxo menstrual intenso, polimenorreico ou até mesmo ter a lesão endometriótica na cicatriz cesariana. Também quando algum familiar de primeiro grau tem a patologia, além da associação com o consumo de álcool e cafeína.

Outro fator de risco inclui uma variação genética do receptor de progesterona e estrógeno, ou uma mutação gênica nos cromossomos 10q26 e 20p13. Maior nível de estradiol na fase folicular, alteração anatômica como corno uterino não comunicante, hímem imperfurado e septo vaginal transversal, em contra partida, há fatores que podem prevenir o risco da mulher desenvolver endometriose. Sendo eles: multiparidade, exercício físico, um maior peso ao nascimento e aleitamento materno adequado (BAFORT C, et al.,2020) (BONFIM M, GUTIERREZ D. 2020) (FEBRASGO. 2014-2015) (CARAN J, et al. 2021).

A apresentação clínica da endometriose sintomática esta presente em 80% das mulheres sendo mais comum dor pélvica, podendo ser cíclica ou crônica. Pela doença ser hormônio dependente, o tecido endometrial responde quando há variação hormonal, gerando uma dor de característica cíclica, podendo tornar-se continua de acordo com a sua cronicidade. Em contrapartida, a supressão ovariana, climatério e amenorréia estão associadas a uma diminuição do nível de estrogênio e por consequência diminuindo a atividade da lesão e dor. (BAFORT C, et al.,2020) (FEBRASGO. 2014-2015).

Em relação aos exames complementares são solicitados os laboratoriais, para

que haja exclusão de diagnósticos diferenciais. Podem ser pedidos marcadores tumorais, como o CA-125 utilizados para investigar câncer de ovário, quando a endometriose se encontra no estágio III ou IV, esse marcador aumenta significativamente. O marcador CA-19-9 mostra relação com a gravidade da endometriose. A ultrassonografia abdominal e transvaginal além de ter característica de baixo custo e fácil acesso é capaz de detectar a endometriose e excluir outras patologias que causariam a dor pélvica.

Ressonância magnética apesar do alto custo, apresenta melhor taxa de sensibilidade e especificidade. (CHEN I, et al 2020) (FREITAS F, et al. 2011)

A Tomografia computadorizada tem finalidade de diagnosticar e avaliar a extensão da endometriose quando atingida a porção intestinal. A ultrassonografia retal e ecoendoscopia, é capaz de diagnosticar endometriose no septo retovaginal e ligamentos uterosacrais. Além de conseguir detectar e estadia a endometriose e fazer o controle evolutivo do tratamento clínico e/ou cirúrgico. Apesar dos métodos de imagem, o diagnóstico final é realizado por uma biopsia através da laparoscopia ou laparotomia. Como nos explicam BAFORT C, et al.,(2020),CHEN I, et al (2020) e HOFFMAN B, et al (2014), o método padrão ouro é a laparotomia e sua confirmação o pelo anatomopatológico da lesão sendo possível analisar perante a classificação da doença como endometriose superficial, endometriomas de ovário e endometriose profunda

O foco principal do tratamento é uma diminuição da queixa clínica, posteriormente evitar a extensão e progressão da doença. A terapia deve ser individualizada, sendo colocada como prioridade a queixa da paciente ao procurar serviço médico. Visando a extensão, desejo de gestação, aceitação de possíveis efeitos adversos ou complicações do método de escolha. (LIMA R, et al. 2018). (MENDONÇA M, et al 2021). (MORADI M, et al. 2014)

Os AINES são primeira linha de tratamento quando a mulher relata dismenorreia e dor pélvica, no entanto é importante não administrar por muito tempo devido seu risco cardiovascular. Também é possível utilizar anticoncepcionais orais combinados os quais inibem liberação de gonodotrofina, reduzindo o fluxo menstrual, a densidade de fibras nervosas e fatores de crescimento nas lesões endometriais (SILVA C, et al. 2021). (TORRES J, et al 2021)

Além desses medicamentos em alguns casos também podemos usar progestágenos, antagonistas no GnRh e inibidores da aromatase. Em caso de infertilidade houve trabalhos que evidenciaram, que a ressecção ou ablação laparoscópicas leva a um aumento da fertilidade, assim como pacientes que são submetidas a cirurgia conservadora tem uma taxa aumentada em gestação quando feita em técnica de reprodução assistida. (YELA D, et al. 2017). (YELA D, et al. 2020).

## 2 | MÉTODOS

Foram coletadas dados sobre casos de endometriose através de rastreamento de informações em base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), datando do mês de Janeiro do ano de 2014 ao mês de Dezembro do ano de 2019, a pesquisa foi realizada afim de coletar referenciais registrados segundo aspecto de internações por raça/etnia, sexo e caráter de atendimento (emergência e eletivo) no Estado de São Paulo. A partir dos registros do SINAN foi realizada uma investigação e levantamento dos dados por meio de tabelas e análises dos resultados obtidos.

Foram incluídos estudos, que após a arguição e leitura de títulos, resumos e discussões poderiam contribuir positivamente para o desenvolvimento da elaboração da escrita deste artigo. Textos nacionais foram priorizados no levantamento de busca dos artigos devido a semelhança de tratamento disponível e de fatores ambientais, porém foram utilizados textos internacionais que poderiam acrescentar informações úteis para o desenvolvimento de novas referências. Trabalhos com informações muito semelhantes e repetidas foram descartados, sendo selecionados os mais atuais. Textos pagos ou que não se apresentavam por completo também foram excluídos da pesquisa.

Dessa forma, o estudo desse artigo tem uma abordagem de caráter descritivo, o qual tem como objetivo detalhar o comportamento de uma certa população ou fenômeno, ou até mesmo estipular uma relação entre as variáveis, valendo-se da maneira de comparação, o que possibilita identificar semelhanças e diferenças entre elementos de uma dada região. (GIL AC, 2010)

O processamento e a análise de dados foram gerados por medidas de frequência observadas com o programa TabNet do DATASUS. De acordo com os registros do SINAN foi realizada um acervo de dados em meses e a análise dos resultados obtidos foram feitas em anos, considerando o estado de São Paulo no período do ano de 2014 ao ano de 2019.

### 3 | RESULTADOS/ DISCUSSÃO

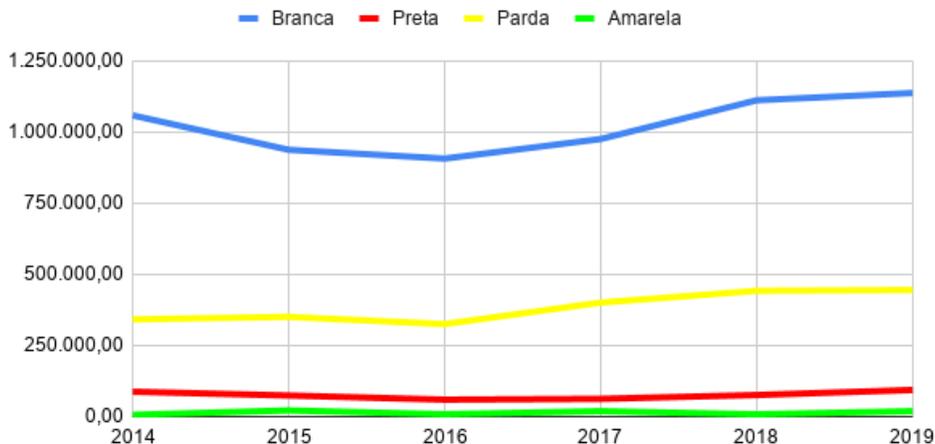


Gráfico 1 - Valor total por cor/raça segundo Unidade da Federação no Estado de São Paulo

Fonte: FREITAS, TR, et al., 2020

É constatado no **Gráfico 1** de acordo com o levantamento, o maior índice de endometriose, se deu no ano de 2018 com 1.887.775,71 casos, que constatou 1.111.871,68 ocorrências para a raça branca e 8.213,94 casos para a raça amarela apresentando a menor taxa. Observou-se que os dados estão diretamente relacionados ao nível socioeconômico e escolaridade prevalente em cada raça, sendo diretamente proporcionais, ou seja, quanto maiores essas duas condições (maior a instrução e condição de acessibilidade a um centro especializado a fim de obter um diagnóstico precoce e eficaz, para que haja um tratamento ideal), melhor o prognóstico e qualidade de vida.

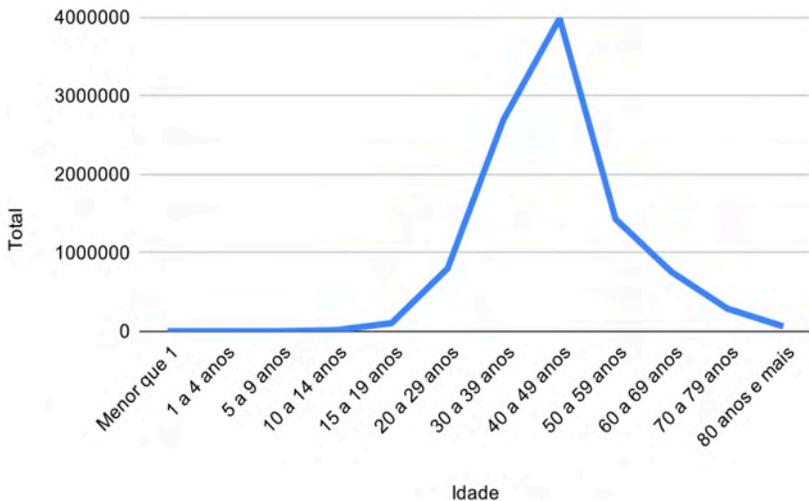


Gráfico 2 - Valor total por faixa etária segundo Unidade da Federação no Estado de São Paulo

Fonte: FREITAS, TR, et al., 2020

Em relação à faixa etária, demonstrado no **gráfico 2**, a idade de 40 a 49 anos apresentou a maior incidência, com 765.259,70 casos e o intervalo entre 5 e 9 anos exibiu somente 1.019,72 casos. A endometriose acaba, portanto, sendo mais comum em mulheres em idade fértil, os extremos etários têm menores manifestações, sendo difícil ocorrer em mulheres com mais de 80 anos e com menos de 4 anos.

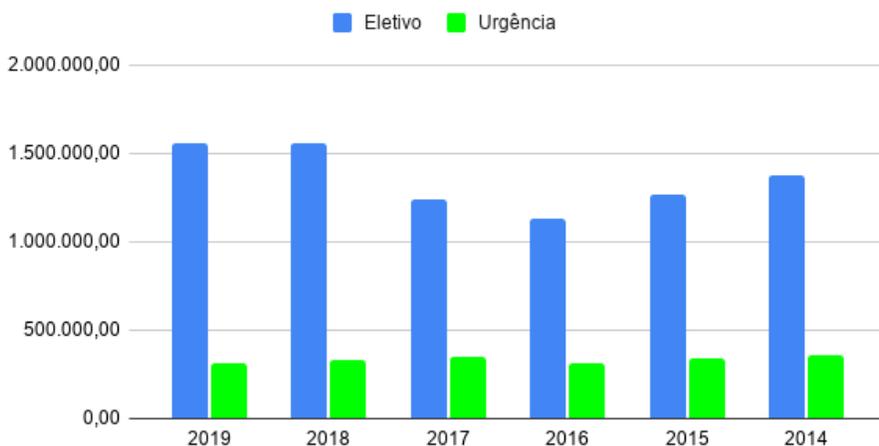


Gráfico 3 - Valor total por caráter de atendimento segundo Unidade da Federação no Estado de São Paulo

Fonte: Fonte: FREITAS, TR, et al., 2021

O Estado de São Paulo, teve o maior índice no ano de 2019 com 1.559.844,75 dos casos para o caráter de eletivo, como evidenciado no **gráfico 3**, já no caráter de urgência o ano de 2016, apresentou o menor valor com 308.787,81 casos. O caráter eletivo é maior devido ao fato de mulheres melhor orientadas procurarem atendimento não somente quando sintomáticas, mas de maneira rotineira.

## 4 | CONCLUSÃO

Em relação à endometriose a capacidade diagnóstica através de um exame clínico é bem baixa, tendo a necessidade de exames complementares a fim de favorecer uma identificação precisa. Ao fazer o exame bimanual pode-se encontrar alguma anormalidade anatômica, presença de nodulações e sensibilidade dolorosa quanto há o toque no ligamento uterossacral. Outra situação que dificulta o achado precoce encontra-se em referência à escolaridade e acesso ao serviço de saúde, portanto o grupo prevalente da doença são mulheres brancas que tenham escolaridade e uma condição socioeconômica em vantagem quando comparadas a mulheres de déficit escolar e nível socioeconômico diminuído. Feito o diagnóstico, o acompanhamento da paciente é sempre difícil e complexo, dado o fato dos sintomas recidivarem, o importante é sempre levar em conta a melhora da dor e evitar a extensão da doença. Discutir com a paciente qual o próximo passo, de uma maneira clara, compreensiva e acolhedora, para dar continuidade a um tratamento, pois a qualidade de vida das mulheres tem um prejuízo significativo com essa doença. Levando em conta a dispareunia profunda, ela afeta de maneira considerável a vida sexual da paciente, podendo levar a uma ansiedade, frequência reduzida na atividade sexual, redução da libido, excitação e experiências não muito agradáveis. O que a faz criar um padrão cognitivo negativo que afeta como uma disfunção sexual ocasionando sofrimento e dificuldades interpessoais.

## REFERÊNCIAS

1. BAFORT C, et al. Laparoscopic surgery for endometriosis (Review). 2020
2. BONFIM M, GUTIERREZ D. Endometriose: repercussões na vida profissional, social e sexual das mulheres. 2020
3. FEBRASGO. Manual de Endometriose: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. 2014-2015. Disponível em: [www.febrasgo.org.br](http://www.febrasgo.org.br) Acessado em: 29 de Maio de 2020.
4. CARAN J, et al. The Graduated Embryo Score of Embryos from Infertile Women with and without Peritoneal Endometriosis. 2021
5. CARDOSO J, et al. Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose: um estudo descritivo retrospectivo. 2019

6. CHEN I, et al. Pre- and postsurgical medical therapy for endometriosis surgery (Review). 2020
7. FREITAS F, et al. Rotinas em Ginecologia. 6th ed. Porto Alegre - RS: ARTMED; 2011. 10,

Endometriose; p. 144-158 (2)

8. HOFFMAN B, et al. Ginecologia de Williams. 2nd ed.: Amgh; 2014. 10, Endometriose; p. 281-299. (3)

9. LIMA R, et al. Female Sexual Function in Women with Suspected Deep Infiltrating Endometriosis. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2018. (5)

10. MENDONÇA M, et al. Endometriosis: clinical manifestations and diagnosis - bibliographic review. 2021.

11. MORADI M, et al. Impact of endometriosis on women's lives: a qualitative study. 2014

12. SILVA C, et al. Experiencias de mujeres en cuanto a sus trayectorias hasta el diagnóstico de endometriosis. 2021

13. TORRES J, et al. Endometriosis, difficulties in early diagnosis and female infertility: A review. 2021

14. YELA D, et al. Evaluation of Cases of Abdominal Wall Endometriosis at Universidade Estadual de Campinas in a period of 10 Years. 2017

15. YELA D, et al. Quality of Life in Women with Deep Endometriosis: A Cross-Sectional Study. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adesão terapêutica 105, 122, 143

AIDS 57, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Amazônia 111

Ansiedade generalizada 105, 107, 108, 109

Assistência de enfermagem 26

Atenção básica 48, 59, 63, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 103, 118, 120, 158

Automação laboratorial 64, 66

Avaliação de programas e instrumentos de pesquisa 37

### C

Choque anafilático 26, 28, 30

Colo uterino 10, 79, 80, 103, 104

Coronavírus 15, 23, 38, 56

Covid-19 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 37, 40, 54, 57, 117, 118, 119, 147

### D

Distúrbios psiquiátricos 105

### E

Endometriose 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Enfermagem 4, 11, 12, 26, 27, 29, 30, 60, 82, 90, 92, 118

Equipe multidisciplinar 10, 26, 27, 102

Escleroterapia 122, 124, 125, 126, 127, 128

Estratégia Saúde da Família 41, 44, 85, 95, 118

### H

Hanseníase 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Hematologia 64, 65, 66, 67, 69, 72, 74, 75

HIV 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

### L

Látex 26, 27, 28, 29, 30, 31, 70, 71

### M

Maternidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9

Mortalidade 3, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 79, 80, 81, 96, 98, 101, 102, 117, 130

## **N**

Neoplasia maligna 80

Neoplasias do colo do útero 95, 96

Notificação de doenças 37, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63

## **O**

Obesidade 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 123, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Obstetrícia 2, 3, 164

## **P**

Pandemia 14, 15, 16, 22, 117, 119, 147

Paralisia infantil 32, 34, 35

Perfil epidemiológico 117, 119, 141, 142, 143, 144, 147, 153, 155, 164, 169, 174, 175, 176

## **R**

Relato de caso 31, 105, 122, 126, 129, 136

Revisão narrativa 27, 64, 66, 96, 175

## **S**

SARS-CoV-2 56

Saúde materna 2

Síndrome metabólica 129, 130, 131, 132, 133, 135

Sistema de informação de agravos de notificação 37, 39, 85, 145, 166

## **T**

Teste cutâneo de diagnóstico 136

Transtorno do pânico 105, 106, 108, 110

## **V**

Varizes 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Vigilância em saúde pública 37



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 5

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 5

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)